

NEM SÓ DE FRACASSO VIVE A ESCOLA QUE DE UNS DIAS ATÉ AGORA FAZ SUJEITOS CONTAR HISTÓRIAS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Saúde e Educação



Submetido: 22/12/2023; Revisado: 10/02/2026; Aceito: 15/2/2026; Publicado: 24/2/2026

NEM SÓ DE FRACASSO VIVE A ESCOLA QUE DE UNS DIAS ATÉ AGORA FAZ SUJEITOS CONTAR HISTÓRIAS

NOT ONLY FAILURE FEEDS THE SCHOOL THAT, FROM A FEW DAYS AGO UNTIL NOW, HAS LED INDIVIDUALS TO TELL THEIR STORIES

NO SOLO DEL FRACASO VIVE LA ESCUELA QUE, DESDE HACE ALGUNOS DÍAS HASTA AHORA

ODS¹ a que a temática está vinculada: Saúde e Bem-Estar.

Danielle dos Santos Silva <https://orcid.org/0009-0003-9018-5116> (autora) 

John dos Santos <https://orcid.org/0000-0003-3405-0148> (autor) 

Caroline Cavalcanti Padilha Magalhães (orientadora) 

Resumo: Este relato descreve uma intervenção psicossocial realizada por graduandos de Psicologia com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual, da cidade de Palmeira dos Índios – Alagoas, entre julho e outubro de 2023, partiu da questão, como se encontra a saúde mental de jovens com o fim do ensino médio e as expectativas de futuro? A base metodológica adotada foi a pesquisa-ação, considerando, etapas de levantamento, planejamento, ação e avaliação, objetivando promover momentos de saúde mental. A extensão visou compreender os processos subjetivos, individuais e sociais relacionados aos planejamentos de vida dos estudantes, especialmente diante das pressões e expectativas vivenciadas ao fim do Ensino Médio. Por meio da dialogicidade, buscou-se suscitar reflexões e construir, coletivamente, ferramentas que auxiliassem na visualização de metas e desejos, bem como as possibilidades para alcançá-la. No desenrolar das atividades, notou-se que os participantes eram perpassados por diversas fontes de informações e de experiências sociais, as quais utilizavam para se adaptarem às demandas do ensino contemporâneo. Uma das principais perspectivas de futuro identificadas foi o desejo de inserção no mercado de trabalho por meio de especialização profissional, seguindo os caminhos da Educação. Nesse passo, após as observações e o levantamento feito os participantes, foram desenvolvidos três momentos interventivos com três turmas concluintes do Ensino Médio, que resultaram em um espaço de diálogo e construção coletiva, contribuindo para o enfrentamento das incertezas e ansiedades, típicas dessa fase de vida, além da produção individual do livreto que auxiliassem com a construção de seus objetivos de vida. **Palavras-chave:** Extensão, Estudantes, Ensino Médio. Identidades. Perspectiva de futuro.

¹ Este trabalho vincula-se a ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - 3 saúde e Bem-Estar.

² Graduada em psicologia pela Universidade Federal de Alagoas. Mestranda em psicologia pela mesma instituição.

³ Graduado em psicologia pela Universidade Federal de Alagoas.

⁴ Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas. Mestra em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2007), Especialista em Psicologia Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2007) e Docente do curso de Psicologia da UFAL - Unidade Palmeira dos Índios.



NEM SÓ DE FRACASSO VIVE A ESCOLA QUE DE UNS DIAS ATÉ AGORA FAZ SUJEITOS CONTAR HISTÓRIAS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Saúde e Educação

Abstract: This report describes a psychosocial intervention carried out by undergraduate Psychology students with third-year high school students from a State School in the city of Palmeira dos Índios, Alagoas, between July and October 2023. The intervention was based on the following question: *What is the mental health status of young people at the end of high school and what are their expectations for the future?* The methodological basis adopted was action research, considering the stages of data collection, planning, action, and evaluation, aiming to promote moments focused on mental health. The extension project sought to understand subjective, individual, and social processes related to students' life planning, especially in the face of the pressures and expectations experienced at the end of high school. Through dialogical exchanges, the aim was to encourage reflection and to collectively build tools that could help students envision their goals and desires, as well as the possibilities for achieving them. Throughout the activities, it was noted that participants were influenced by multiple sources of information and social experiences, which they used to adapt to the demands of contemporary education. One of the main future perspectives identified was the desire for entry into the job market through professional specialization, particularly by pursuing paths in Education. Based on observations and data collected, three intervention sessions were conducted with three graduating classes, which resulted in spaces for dialogue and collective construction. These contributed to facing uncertainties and anxieties typical of this life stage and also included the individual production of a booklet to support their life goals. **Keywords:** Extension, Students, High School, Identities, Future Perspective.

Resumen: Este relato describe una intervención psicosocial realizada por estudiantes de Psicología con alumnos del tercer año de la Educación Secundaria en una escuela estatal de la ciudad de Palmeira dos Índios, Alagoas, entre julio y octubre de 2023. La intervención partió de la siguiente pregunta: *¿Cómo se encuentra la salud mental de los jóvenes al finalizar la escuela secundaria y cuáles son sus expectativas de futuro?* La base metodológica adoptada fue la investigación-acción, considerando las etapas de levantamiento, planificación, acción y evaluación, con el objetivo de promover momentos dedicados a la salud mental. La actividad de extensión buscó comprender los procesos subjetivos, individuales y sociales relacionados con los proyectos de vida de los estudiantes, especialmente ante las presiones y expectativas propias del final de la etapa escolar. A través de la dialogicidad, se pretendió suscitar reflexiones y construir colectivamente herramientas que ayudaran a visualizar metas y deseos, así como las posibilidades para alcanzarlos. Durante el desarrollo de las actividades, se observó que los participantes estaban atravesados por diversas fuentes de información y experiencias sociales, que utilizaban para adaptarse a las demandas de la educación contemporánea. Una de las principales perspectivas de futuro identificadas fue el deseo de inserción en el mercado laboral mediante la especialización profesional, especialmente siguiendo caminos relacionados con la Educación. A partir de las observaciones y el levantamiento realizado con los participantes, se desarrollaron tres momentos de intervención con tres clases de último año, lo que resultó en espacios de diálogo y construcción colectiva. Esto contribuyó al enfrentamiento de las incertidumbres y ansiedades típicas de esta etapa vital, además de la producción individual de un folleto para apoyar la construcción de sus objetivos de vida. **Palabras clave:** Extensión, Estudiantes, Educación Secundaria, Identities, Perspectiva de futuro.

ODS em que a temática está vinculada: saúde e bem estar

INTRODUÇÃO

As atividades extraclasse são metodologias práticas de ensino da universidade que pautam pela construção de conhecimentos e habilidades em ações voltadas à sociedade, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a extensão é o meio facilitador para consolidar o papel da universidade como agente de mudança para a sociedade. Foi nessa direção que durante o desenvolvimento de uma atividade interventiva vinculada à disciplina de Atividade Curricular de Extensão 4, que foi realizada no semestre 2022.2, que se viu a possibilidade de desenvolver outras ações na escola.

A escola estadual que serviu como campo de atuação deste trabalho foi fundada no ano de 1956, durante o governo de Arnon Afonso de Farias Mello, e está situada na cidade de



NEM SÓ DE FRACASSO VIVE A ESCOLA QUE DE UNS DIAS ATÉ AGORA FAZ SUJEITOS CONTAR HISTÓRIAS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: *Saúde e Educação*

Palmeira dos Índios, na região Agreste do estado de Alagoas. Atualmente, atende a um total de 420 estudantes, distribuídos em 10 turmas do Ensino Médio, na modalidade técnico integrado, em que os estudantes cursam o ensino técnico concomitantemente às séries do Ensino Médio, finalizando, assim, a educação básica já com uma preparação profissional. A proposta surgiu a partir de demanda espontânea do corpo docente e observações realizadas em intervenção anterior, que evidenciaram ansiedade e incertezas quanto ao futuro profissional de estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Essas turmas são divididas em três: 3º ano de Recursos Humanos “A”, com 30 estudantes; Recursos Humanos “B”, com 21 estudantes; e Marketing, com 26 estudantes, totalizando 77 concluintes do Ensino Médio.

A escola, enquanto instituição ideológica responsável pela formação social e profissional de adolescentes do município de Palmeira dos Índios, destaca seu compromisso social na condução do processo educativo, visando formar cidadãos criativos, competentes e habilidosos para a vida, para o mercado de trabalho e para a convivência social. Nesse sentido, busca possibilidades para garantir uma aprendizagem efetiva, conduzindo o educando a distinguir os valores sociais, individuais e coletivos, desviando-os de privilégios e competição desiguais. É nessa e noutras histórias que as práticas interventivas de estudantes de psicologia em escolas são atravessadas por processos históricos e subjetivos, que vão além da técnica e de um saber específico, podendo favorecer novas organizações do cotidiano escolar e das relações humanas ali estabelecidas.

É nisso que métodos, como a observação, que segundo (Arpini *et al.*, 2018, p. 247) “é a ação de olhar com atenção os fenômenos para os descrever, estudá-los e explicá-los e da escuta a fim de possibilitar a externalização do sentir e do perceber”, além de ser um dispositivo de produção de sentido, pois, ao tempo em que se fala também se elabora sentimentos. Ao dialogar com o público-alvo, foi perceptível que as estruturas de poder presentes no âmbito familiar e escolar influenciam as relações interpessoais, e que as reflexões e inquietações resultantes desse contexto desencadeiam repercussões psicológicas que afetam a qualidade de vida e o bem-estar de jovens e adolescentes. Esse feito, foi relevante a instância acadêmica e social uma vez que desempenhou ações voltadas à promoção de saúde mental e bem estar, reafirmou o compromisso social da universidade com a comunidade.

Foi a partir dessas perspectivas que a extensão visou entender a experiência estudantil



dos participantes, e assim, promover um espaço seguro de acolhimento, escuta, integralização, reflexão e construção. Os momentos, por eles já vivenciados, serviram como subsídios para o reconhecimento das emoções e para o fortalecimento dos processos identitários dos estudantes. Essa prática teve respaldo na ética e na realidade da escola, as atividades interventivas levaram em consideração a construção subjetiva dos estudantes, seu contexto social e as possibilidades de acesso à educação dentro da dinâmica social deles. Com essa configuração não seria possível trabalhar a perspectiva de futuro e questões sobre saúde mental sem compreender seus processos de subjetivação e as relações sociais de seus cotidianos, bem como a influência delas em seus comportamentos e escolhas. Nessa linha Bonfim e Rossato (2023, p.2) destacam que os sentidos subjetivos que circundam a escola são:

[...] os sentidos subjetivos são fluxos de sentidos que conjugam, ao mesmo tempo, o simbólico e o emocional, o social e o individual, desconstruindo a noção de indivíduo determinado pelo externo e conferindo à subjetividade individual e social uma perspectiva dialética, dialógica e complexa. Isso coube para planejar atividades com o intuito de criar estratégias que permitissem aos estudantes expressar seus processos subjetivos de forma oral e escrita, e, com isso, pudéssemos conhecer e entender suas relações sociais, suas histórias individuais e perspectivas de futuro, além de estabelecer uma parceria com o corpo docente para desenvolver alternativas integradas à rotina escolar, alinhando as demandas estudantis às possibilidades de ações da escola, intencionando melhores condições nas relações sociais dentro da escola, fortalecimento de vínculos e bem estar psicossocial.

Os registros aqui objetivam descrever como se deu a construção do projeto e o desenvolvimento das atividades, bem como as dificuldades encontradas para sua concretização, além dos resultados alcançados com a intervenção. Será descrito os três encontros com cada turma por tópicos, com as temáticas trabalhadas e as discussões realizadas pela equipe.

DE PASSO EM PASSO, O PERCURSO METODOLÓGICO NO ALINHAR DO VIVER, CONTAR E OUVIR PRA TECER QUEM SOU:

O primeiro momento aconteceu no dia 27 de setembro de 2023, na turma do terceiro ano de Recursos Humanos“b”, tendo a adesão de 15 pessoas com duração de 1 (uma) hora. De início os interventores se apresentaram à turma e explicaram sobre o projeto, que se daria em três encontros, sendo um por semana. Logo, o diálogo se voltou a como seria a primeira atividade, que estava subdividida em três partes, sendo elas: a teia (como aquecimento), após, um breve debate e a exposição da animação: “Escolhas da Vida”, produzida por Daniel Martínez Lara e Nicolás Matji (2017), finalizando o momento com uma roda de conversa sobre a rede de apoio e

NEM SÓ DE FRACASSO VIVE A ESCOLA QUE DE UNS DIAS ATÉ AGORA FAZ SUJEITOS CONTAR HISTÓRIAS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: *Saúde e Educação*

destacando a importância dela em suas construções de vida. A última atividade referia-se à produção dos livretos, objetivando que os estudantes, por meio da escrita, pudessem registrar e refletir quais eram as suas perspectivas para o futuro. O livreto era composto por cinco (5) páginas, onde a primeira era a capa e as demais continham em cada uma, uma pergunta disparadora como título: (1) O que eu espero até o fim do bimestre? (2) O que eu espero até o fim do ano? (3) Quais são os meus desejos pessoais e profissionais? (4) O que desejo para o meu futuro?, cada participante recebeu um livreto e as devidas orientações de preenchimento, que seria apenas a primeira página, sendo finalizado a primeira atividade com a coleta de feedbacks sobre o momento.

A proposta da primeira atividade era formar uma teia com barbante, tecendo a linha por todas as pessoas do grupo, focando na construção de vínculo entre a equipe - estudantes e entre eles, pois, naquele momento, ao receber a linha, o sujeito, deveria narrar coisas sobre si, como: “seu nome”, “o que queria ser” e “o que mais gostava”. Com isso, foi possível trazer alguns desejos e afinidades dos participantes por meio da reflexão, da concentração e da oralidade, além do fortalecimento dos vínculos afetivos entre os participantes e reconhecimentos de similaridades em suas vivências. Nessa atividade, notou-se que a maioria da turma enfatizou gostar “de dinheiro”, de seus entes e comidas, mas demoraram um pouco mais a responder quando a pergunta era sobre o que queria ser, demonstrando preocupações com as incertezas que cercam seus destinos pós ensino-médio, no geral, mesmo com uma “certa demora” para responder a maioria verbalizou querer um emprego, mas sem muitas projeções as profissões.

Na sequência, a animação “Escolhas da Vida” foi apresentada, levando os participantes a refletirem sobre seus objetivos e a rede de apoio que possuem ou podem desenvolver enquanto constroem um futuro profissional. Naquele momento a fala de um dos participantes chamou a atenção, quando disse: “eu já tenho que ser uma rede de apoio”. O que nos levou a refletir sobre a dinâmica social vivenciada pelo participante que, além de seus compromissos escolares e as descobertas da fase da adolescência, também possui deveres familiares. Esses acontecimentos cotidianos resultam em sobrecarga, que pode interferir negativamente no processo de aprendizagem do participante.

Observou-se, de maneira geral, que a maioria dos participantes se preocupavam com suas relações sociais, com a construção de uma família e com a possibilidade de ajudar



NEM SÓ DE FRACASSO VIVE A ESCOLA QUE DE UNS DIAS ATÉ AGORA FAZ SUJEITOS CONTAR HISTÓRIAS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: *Saúde e Educação*

financeiramente a “família nuclear”, pois afirmaram, em sua maioria, ser da Zona Rural e que seus pais têm uma “vida sofrida”, sendo possível destacar falas como “estou tendo oportunidades que eles nunca tiveram”, “meus pais fazem de tudo pra mim estar na escola, por que eles nunca estudaram”. Além disso, começaram a produzir seus livretos, nos quais puderam sistematizar, por meio da escrita, seus objetivos e analisar as possibilidades para alcançá-los.

No mesmo dia, foi realizada a intervenção com a turma do 3º ano de Recursos Humanos “A”, na qual participaram 28 estudantes e a professora Docente Orientador de Turma (DOT). Também fomos informados de que essa era a maior turma. As atividades realizadas foram as mesmas desenvolvidas na turma mencionada anteriormente, com duração de 1 (uma) hora. Todos os presentes aderiram à proposta da atividade e, durante o momento da teia, compartilharam gostos diversificados, relacionados a música, comida, dinheiro, amigos, futebol e religião. Quando questionados sobre o que desejam ser, um grupo se posicionou com foco em concursos públicos e outros citaram as áreas de Psicologia e do Direito. Essa turma demonstrou maior direcionamento quanto aos caminhos que pretendem seguir, comentando sobre seus desejos e anseios, e expressando, inclusive, curiosidade sobre “como é a universidade”. Ao serem conduzidos para o debate sobre a animação, alguns chegaram a se emocionar ao refletirem sobre a importância de ter alguém como um “suporte” ao longo da caminhada, destacando o quanto se sentem acolhidos por amigos e familiares.

Já com a turma do 3º ano de Marketing, a intervenção ocorreu no dia 28 de setembro de 2023, no período vespertino. Estiveram presentes, no primeiro encontro, 14 estudantes. A DOT nos apresentou à turma e, em seguida, se retirou da sala. Essa foi a turma que apresentou maior resistência em participar, sendo que cinco estudantes se retiraram da sala após o início da nossa fala e permaneceram fora durante a maior parte do tempo. Na sequência, com eles sentados em um semicírculo, deu-se início à dinâmica da teia. No tópico “o que mais gosto”, surgiram respostas como: dinheiro, namorada(o), dormir, malhar e assistir séries. Já no tópico “o que quero ser”, os estudantes paravam por alguns instantes para refletir e, então, compartilharam aspirações como: concurso público, Psicologia, Direito, História, Filosofia e empreendedorismo no ramo de funerárias.

Dando prosseguimento ao momento, foi exibido o curta, seguido do debate. Na ocasião em que precisavam visualizar suas redes de apoio na caminhada rumo aos seus objetivos, alguns



destacaram a dificuldade dessa reflexão, chegando a expressar falas como: “não tenho ninguém, não”. Os estudantes que permaneceram na sala interagiram em todos os momentos; contudo, duas alunas que haviam saído retornaram, mas demonstraram resistência em participar da atividade de escrita. Ainda assim, realizaram a página proposta no livreto. Observou-se que boa parte do grupo ainda não definiu uma profissão. Alguns mencionaram apenas o desejo de trabalhar com os pais ou seguir os caminhos trilhados pela família, inserindo-se em trabalhos informais e na agricultura.

DE CONTO EM CONTO, UMA FACETA: UM JEITO FACEIRO DE CONTAR O QUE DESEJA

O segundo encontro abordou uma nova temática (trilhas do futuro), com o objetivo de proporcionar um momento de compartilhamento sobre o que os estudantes conhecem a respeito da universidade e do mercado de trabalho. E, a partir de suas próprias perspectivas e saberes, buscou-se refletir sobre os trajetos possíveis para alcançar esses espaços.

A atividade proposta consistiu na contação/criação de uma estória coletiva. Na qual, apresentamos um personagem narrando seu nome, local onde vivia e um sonho. A partir disso, alguém do grupo continuava a narrativa, adicionando elementos à história. Em seguida, os demais integrantes davam continuidade, desenvolvendo a cena de forma colaborativa, expandindo a trajetória do personagem dado ou criando outros que interagissem com ele. Ao final da construção da narrativa, realizamos uma conversa sobre os desdobramentos das histórias criadas.

Em seguida, apresentamos uma reportagem que retratava a trajetória de João dos Santos Costa: um jovem negro, quilombola, filho de lavradores, estudante de escola pública, residente na zona rural do estado de Sergipe, que, com muito esforço e superação, conseguiu ingressar, já na primeira tentativa, no curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o intuito era reconhecer e dialogar sobre os marcadores que se fizeram presentes na vida do jovem, levando a possíveis reconhecimento e possibilidades de traçar os caminhos educacionais. A reportagem trazia depoimentos sobre os desafios enfrentados por João, as etapas de sua jornada e os preparativos para sua tão esperada formatura, concluindo o curso aos 22 anos, em 2018. Para finalizar esse segundo momento, foi proposta uma atividade escrita no livreto, na qual cada

NEM SÓ DE FRACASSO VIVE A ESCOLA QUE DE UNS DIAS ATÉ AGORA FAZ SUJEITOS CONTAR HISTÓRIAS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: *Saúde e Educação*

estudante deveria responder, em páginas separadas: “O que você espera até o fim do ano?” e “Quais são seus desejos pessoais e profissionais?”

No dia 02 de outubro, à tarde, ocorreu o segundo momento com a turma de Marketing. Eles se encontravam bastante dispersos, pois tinham retornado do intervalo, assim, propomos uma prática de *mindfulness*⁵, tendo em vista trazê-los para o momento presente, por meio do controle da respiração. Após esse momento, iniciamos a contação de uma estória, apresentamos como personagem principal, Dominique, um rapaz que sonhava em ser músico, e passamos, então, para que a turma continuasse a narrativa. A estória de Dominique foi marcada por muita catástrofe, superações e morte, mas bastante rica e cheia de alternativas e possibilidades profissionais, que foi desde a faculdade de medicina à empresário, professor e cantor de barzinho. Sequencialmente, apresentamos a reportagem sobre a história do João, fato que gerou bastante interesse e reflexões, pois muitos apesar de não se identificarem ou não se reconhecerem com/na história, procuraram saber o desfecho. Por fim, todos responderam em seus livretos: “o que esperavam até o fim do ano e quais eram os seus desejos pessoais e profissionais”.

No que refere-se ao segundo encontro com a turma de RH “b”, foram desenvolvidos os mesmos procedimentos da turma de marketing, porém, surgiram novos elementos. No dia 04 de outubro, pela manhã, na primeira aula, nos encontramos pela segunda vez, notamos novos rostos, pois havia mais estudantes presentes que não vieram no primeiro encontro. Iniciamos a atividade com a contação de estória, apresentamos a eles, a Dafny, uma menina do interior que sonhava em ser bailarina, e eles completaram a narrativa. Dafny mudou-se para a capital, fez novas amizades, abriu um estúdio de ballet, voltou para o interior para cuidar de sua mãe que estava doente, retornou para a capital, aprendeu a lutar boxe, namorou e casou. Em seguida, exibimos a reportagem, e eles se mostraram mais reflexivos, comentando pouquíssimas coisas. Como a contação de estória demandou maior tempo, finalizamos a atividade com todos respondendo em seus livretos: “o que esperavam até o fim do ano e quais eram os seus desejos pessoais e profissionais”.

⁵ Segundo Araújo e Filho (2023) o Mindfulness (ou "atenção plena") é uma técnica de desenvolvimento pessoal para atingir um estado de presença e consciência intencional do corpo e da mente. Com a técnica de Mindfulness, a pessoa se torna mais ciente de suas emoções, pensamentos e sensações físicas no momento presente e sem julgamento.



No mesmo dia, pela manhã, desenvolvemos a segunda atividade com a turma de RH “a”. Seguindo o roteiro, começamos a narrar a estória da Brenda, uma menina pequena que residia no interior de Alagoas, então, pedimos para que os estudantes dessem continuidade ao caso. Brenda, na estória desenvolvida, era uma criança solitária que tinha um preá de estimação, gostava de ler e tinha dificuldades em matemática. Por ser muito solitária, ela enfrentou um quadro depressivo, mas fez psicoterapia e melhorou, mudou de escola, passou a gostar de matemática, conheceu um rapaz que também gostava de animais, casou-se com ele e teve dois filhos. A conclusão dessa estória é que a personagem se formou em psicologia e passou a ajudar outras pessoas.

Em sequência, expusemos a reportagem de um programa de entretenimento “fantástico” (2018) e buscamos aproximá-los da história, apresentados os aspectos concernentes à realidade deles. Por fim, encerramos o momento com mais um tópico dos livretos. Cada momento com as três turmas duraram cerca de 1 (uma) hora e 30 min. Para a realização das atividades, utilizamos como materiais: Folha A4, projetor, linha, brigadeiro, grampos, post-its, notebook, cola e fita adesiva.

Nesse movimento reconhecemos o que Góis (1994) destaca, quando pontua que a atividade é um processo em que se realizam as transformações mútuas entres os sujeitos e os objetos, neste caso, a transformação dos processos psicológicos ocorreram mediante as intervenções, pois por ela, apropriaram-se do conteúdo abordado, debateram sobre suas perspectivas e construindo novos sentidos sobre o mundo cotidiano e as possibilidades de caminhos a serem trilhados.

DOCES CRIATURAS QUE ESBANJAM SIMPATIA DE TANTA FORMOSURA

O terceiro e último encontro objetivou promover um espaço de interação e troca entre os estudantes, tendo como tema principal a empatia e o direcionamento dos afetos a coisas e pessoas, ao longo das nossas vidas, enquanto exercemos as nossas escolhas. Iniciou-se com a apresentação da animação Empatia (2019) com cenas e personagem que atuavam com empatia mediante o outro e situações, absorvendo as cargas destes e ficando “carregado” pelas problemáticas de outrem. Posteriormente, entregamos uma folha A4 a alguns estudantes e pedimos para que quem a recebeu, dobrasse a folha e entregasse a outra metade da folha ao

colega que estava sentado ao seu lado, instruindo, que todos escrevessem seus nomes em alguma parte da folha, após a folha deveria ser passada para o colega, ao lado, no sentido horário, de forma que todos participassem, deixando assim um elogio, porém, antes de chegar ao “dono”, a folha era recolhida, por nós e os adjetivos lidos em voz para que o grupo “adivinhasse” a que participante era atribuído, às características. Concluímos a intervenção pedindo para que cada participante escolhesse um dos colegas para entregar um brigadeiro, de forma que não se repetisse e todos recebessem. O fechamento das intervenções foi marcado pela escrita final dos livretos, sobre o que esperavam para o futuro.

No encerramento com a turma de RH “a”, que ocorreu no dia 18 de outubro, houve a participação de 25 estudantes. A priori, foi exibida a animação denominada Empatia, do canal do Youtube Psicologia dia a dia. No momento de discussão foi pontuada a importância de estabelecermos relações interpessoais saudáveis, inclusive, com os animais. Dando continuidade, foi entregue uma folha A4 em branco de forma alternada, de modo que uma pessoa ficasse com a folha e outra não. Quem recebeu, dividiu a folha com o colega, escreveu o nome e passou para que os outros registrassem elogios. Houve engajamento e curiosidade, com alguns se surpreendendo e até identificando quem havia escrito os elogios. Em seguida, escolheram um elogio favorito, registraram em um post-it e colaram na parede em formato de coração. Depois, receberam brigadeiros e foram convidados a presentear alguém do grupo. Por fim, escreveram a última página do livreto, destacando o que desejam para o futuro. Ao final de cada encontro, os livretos eram recolhidos como forma de feedback e preservação do material, sendo devolvidos na atividade seguinte.

Noutro momento foi a vez da última atividade com a turma de RH “b”, participando do momento, 17 estudantes. Seguindo o roteiro, foi passada a animação já referida, encaminhada de um breve diálogo sobre as percepções e reflexões evocadas pelo vídeo. Na segunda atividade, na qual eles deveriam se elogiar, foram respeitosos, sempre atentos, focados e sinceros, fato que ficou explícito no momento em que tinham que reconhecer os colegas somente pelos elogios que eram lidos. Para finalizarmos o momento, foram entregues os *post-its* e foi dada a orientação para que escrevessem os elogios recebidos. Coletivamente construíram a forma geométrica na parede, que também foi em formato de coração. Por fim, encerramos a intervenção com eles escrevendo a última página do livreto destacando o que queriam para o futuro.

Com a turma de marketing, a intervenção ocorreu no dia 19 de outubro, no turno vespertino, com 23 estudantes. Como mencionado na descrição das demais turmas, o momento seguiu a mesma programação. No momento de elogiarem-se ficaram agitados, enérgicos, alguns até perguntaram se algumas palavras se configuraram como elogios, referindo-se a nós: o fessô, pika é um elogio? suportável é um elogio?. Ao finalizarmos esta etapa, percebemos que haviam algumas críticas e piadas internas, mas nada que impedisse o funcionamento e a realização da proposta.

Ao receberem as folhas com os comentários sobre si, os participantes se concentraram em descobrir quem havia escrito cada palavra, comparando letras e tentando reconstruir a ordem da atividade. Houve um foco maior nas críticas recebidas, o que evidenciou a necessidade de refletir sobre a tendência de dar mais atenção às críticas do que aos elogios. A partir disso, discutimos o cuidado com a autoimagem e seu impacto nas relações sociais. Para finalizar, cada um escolheu um elogio recebido e, juntos, montaram uma forma geométrica na parede. Depois, entregamos brigadeiros e pedimos que presentearassem um colega. Encerramos com a escrita da última página do livreto, onde registraram seus desejos para o futuro.

MATERIAIS E MÉTODOS - O PASSO A PASSO PARA OS OBJETIVOS ALCANÇAR

Esse trabalho teve como base metodológica os princípios da pesquisa-ação que de acordo com (Nasciutti, 1999, p. 112), se define “essencialmente pelo elo entre o saber e o fazer, considerando o indivíduo, os sistemas da cultura e o meio ao qual ele está inserido”. Os primeiros passos foram dados por meio do levantamento de demandas junto ao corpo docente e aos DOTs. Com isso, se desenvolveram momentos grupais discursivos entre os dias 27 de setembro a 19 de novembro.

A priori foi feito um levantamento com o corpo diretivo da escola e as DOTs, em diálogo com perguntas semi estruturadas, identificaram-se demandas como sobrecarga e incertezas com o fim do Ensino Médio. Com esses dados foi produzido um projeto de intervenção psicossocial com três atividades voltadas para três turmas de terceiros anos com um total de 77 discentes, com idades entre 17 e 20 anos.

O primeiro encontro se destinou a formação de vínculo, das turmas e dado início a produção de um livreto “Construindo o Meu Futuro” (feito com folhas de papel A4 e grampos),



que tinha como objetivo auxiliar os estudantes a refletirem sobre suas expectativas e possibilidades, fazendo um recorte temporal, onde cada página trazia um questionamento, sendo eles: o que eu espero de mim até o fim do bimestre?; O que eu espero de mim até o fim do ano?; Quais são os meus desejos pessoais e profissionais?; O que eu desejo para o meu futuro?. Ao longo dos encontros as páginas ganhavam escritos que correspondiam às metas e vontades dos participantes, para que ao fim fosse possível debater caminhos que viessem a levá-los à efetivação de seus objetivos. Ao fim de cada encontro a equipe dialogava com o corpo docente da escola sobre as percepções e coletas de feedbacks, com a intenção de pensar junto a instituição ações que contribuam para o bem estar e a promoção da saúde mental dos estudantes, o que foi bem acolhido pela Instituição.

Com o encerramento das atividades interventivas, foi aplicado um formulário de avaliação por meio do *google forms* e socializado com as três turmas, por meio do grupo de *Whatsapp* da turma, contendo 5 perguntas abertas e fechadas, o forms ficou aberto por 2 dias e foram registradas 31 respostas, sendo respectivamente: 15 respostas da turma de marketing, 12 respostas da turma de Recursos Humanos “B” e 4 respostas da turma de Recursos Humanos “A”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização dos três encontros com as turmas permitiu observar que os processos interventivos, aliados à escuta ativa e ao respeito à dinâmica escolar, foram essenciais para o êxito da ação. A partir dos feedbacks coletados — especialmente nas interações com estudantes e docentes — constatou-se que a ação de extensão foi percebida como um espaço legítimo de cuidado.

Esse reconhecimento se deve, em parte, ao fato de os encontros ocorrerem em horários que normalmente seriam destinados a aulas ou revisões teóricas, oferecendo uma experiência diferenciada no ambiente escolar. Estudantes e professores relataram a importância desses momentos como oportunidades de escuta, interação com os pares e reflexão sobre si e o futuro, além dos muros da escola.

As atividades de partilha, como contação de histórias e reflexões mediadas por narrativas, permitiram aos participantes ressignificar suas possibilidades de futuro. Ao início, muitos

demonstravam insegurança, frequentemente respondendo “não sei” quando questionados sobre o futuro. Contudo, ao se depararem com exemplos inspiradores, como o de João — jovem aprovado em Medicina na UFS —, relataram identificação e motivação, sobretudo os que compartilham contextos sociais semelhantes.

A escuta ativa e o acolhimento oferecido pela equipe extensionista favoreceram a construção de vínculos e o fortalecimento da autoestima dos estudantes. O projeto reafirmou o valor de ações extensionistas que não apenas orientam academicamente, mas também promovem o reconhecimento da identidade e o fortalecimento das redes de apoio.

Nos livretos produzidos pelos estudantes, intitulados “Construindo o meu futuro”, surgiram metas relacionadas à saúde física e mental, dedicação aos estudos, melhoria nos relacionamentos interpessoais, crescimento pessoal e ascensão profissional. Frases como “melhorar psicologicamente”, “mudar a alimentação”, “criar memórias com amigos” e “passar no concurso da PRF” ilustram essas aspirações. Também apareceram desejos ligados à figura paterna e à família, como: “seguir os passos do meu pai” e “realizar o sonho de dar um presente ao meu irmão”.

Ao final da intervenção, observou-se um deslocamento importante: de respostas inseguras para manifestações mais claras sobre sonhos e metas, como: “ingressar na faculdade”, “tirar a habilitação”, “ser uma boa mãe” ou “me amar e me perdoar”. Isso evidencia como os contextos sociais e afetivos influenciam a formação subjetiva e os projetos de vida desses jovens.

A experiência demonstrou, assim, a relevância de considerar os marcadores sociais e os contextos dos estudantes no processo ensino-aprendizagem. As relações interpessoais que se estabelecem entre estudantes, docentes e equipe externa fazem parte da construção do conhecimento e do desenvolvimento pessoal ao longo da vida.

CONCLUSÃO - COM O FIM DA CAMINHADA TEM-SE OS FEITOS OBTIDOS

Os resultados apontam que quando há abertura para a escuta e para o reconhecimento da trajetória de vida dos sujeitos. A proposta metodológica, centrada na ludicidade, na partilha de narrativas e na valorização do cotidiano, demonstrou-se eficaz na mobilização dos estudantes, mesmo diante de resistências iniciais. Nesse processo de alinhar coletivo, e a partir das escutas realizadas nos três encontros, percebeu-se que cada turma apresentava uma perspectiva distinta



NEM SÓ DE FRACASSO VIVE A ESCOLA QUE DE UNS DIAS ATÉ AGORA FAZ SUJEITOS CONTAR HISTÓRIAS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: *Saúde e Educação*

sobre o futuro. Em um recorte específico, observou-se que a turma de Marketing, de modo geral, demonstrava como meta prioritária a melhora nas notas.

Além disso, surgiam incertezas quanto às escolhas profissionais, muitas vezes intensificadas pelos comentários e julgamentos que recebem diariamente em razão de seus comportamentos. Soma-se a isso o contexto socioeconômico vulnerável ao qual pertencem, que os posiciona em situações de desvantagem e que, por vezes, contribui para o baixo desempenho escolar. Ainda assim, mesmo diante de tantos desafios, esses estudantes resistem. Mantêm-se presentes na escola, expressam o desejo de construir carreiras profissionais bem-sucedidas, alcançar estabilidade financeira e, acima de tudo, constituir suas famílias e melhorar a qualidade dos seus vínculos familiares.

Voltando o olhar para a turma de RH “A”, foi visto um movimento de desejos e metas para a ascensão profissional, como: aprovação em concursos públicos, serem ricos, bem sucedidos, ingressos em cursos universitários, como medicina, psicologia, direito e outros. A turma demonstrou uma boa interação entre os pares e o desejo de estarem mais “focados” nos estudos, visando ler mais e se dedicar a assuntos que possam trazer melhor rendimento escolar. Arelado a isso, destacaram a vontade de adquirir bens materiais. Nessas observações é importante frisar, que esses movimentos e as relações estabelecidas no ambiente escolar estão todos em um devir de criar, recriar e aprimorar, desistir e traçar seus objetivos e metas.

Nesse trajeto, a turma de Recursos Humanos “B”, expressou a necessidade de se sentir acolhidos e ter seus vínculos familiares e sociais fortalecidos, apresentaram muitas dificuldades ao ter que pensar sobre um futuro profissional, resultando em perspectivas de reproduzir as profissões de seus pais. Evidenciaram, ainda, não possuírem bons vínculos familiares e não se sentirem fortalecidos com eles. Acham difícil visualizar caminhos para conquistas profissionais, mas demonstraram desejos, como: ter estabilidade financeira, evoluir enquanto sujeitos sociais tendo relacionamentos interpessoais saudáveis, bem como mudanças de contexto familiar e econômico.

Todas as turmas destacaram desejos comuns, como melhorar o desempenho escolar, alcançar uma boa nota no ENEM, ingressar no curso desejado, escolher uma profissão, conquistar independência, cuidar da saúde mental, traçar metas, ganhar dinheiro e viajar. Esses objetivos, embora legítimos, revelam também preocupações que podem gerar sobrecargas. A falta de apoio adequado, somada à fragilidade — ou mesmo à inexistência de uma rede de suporte, o que pode comprometer tanto a saúde mental quanto o desempenho desses sujeitos. Ao



NEM SÓ DE FRACASSO VIVE A ESCOLA QUE DE UNS DIAS ATÉ AGORA FAZ SUJEITOS CONTAR HISTÓRIAS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: *Saúde e Educação*

longo dos encontros, foi enfatizada, por eles, a importância da escola como espaço de referência, apoio, acolhimento, mesmo sendo um espaço para maiores atribuições.

Por isso, vemos a dialogicidade como uma importante ferramenta, que nos possibilitou adentrar o espaço do outro com respeito e cuidado, a experiência configurou-se como um potente exercício de escuta sensível, presença ética e construção coletiva. Trabalhar diretamente com jovens em ambiente escolar exigiu não apenas planejamento, mas, sobretudo, abertura ao imprevisto, à escuta ativa e ao reconhecimento de sentimentos emergentes das vivências cotidianas dos estudantes, pois como nos conta hooks “a pedagogia engajada necessariamente valoriza a expressão do aluno” (2013, p.34). Também é válido destacar que a resistência inicial de alguns participantes foi compreendida como expressão legítima de suas subjetividades, as quais são marcadas por trajetórias de exclusão, desmotivação, invisibilização e afetações por demais ocorrência advindas da insuficiências econômicas, aspectos esses que não poderiam ser ignorados, por nós, uma vez que nos propomos a intervir com responsabilidade e afeto.

Iniciativas como essa, que aproximam a Universidade das escolas da comunidade, são fundamentais. Elas criam caminhos para discutir saúde mental, vivências cotidianas, relações sociais e processos de construção identitária, dimensões essenciais para o desenvolvimento dos estudantes. Aos participantes, foram viabilizados espaços seguros de escuta sensível sobre a fase de transição escolar e seus desafios, promovendo também práticas de cuidado de si, fortalecimento da autonomia e construção de objetivos futuros. Para a escola, a proposta de extensão demonstrou sua relevância ao longo de todo o processo, bem como a entrega do relatório final com uma síntese de todo percurso. Acreditamos ter sido um importante momento com coleta de percepções relevantes para a atuação sobre a saúde mental no âmbito educacional, para nós foi um momento de extrema valia, no qual desenvolvemos habilidades, de atuação em ambientes educacionais, como trabalho em processos grupais, ademais foi possível aperfeiçoar nossos conhecimentos sobre as ferramentas da pesquisa-ação.

REFERÊNCIAS

ANIMAÇÃO EMPATIA. Ohm Heart Music. [s.l.], Youtube, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/wTHoH5tWkkg?si=X17Cf0w-nHq7L2RY> Acesso em: 27 set. 2023.

ARAUJO. D.; FILHO. C. Mindfulness: o que é, significado e como praticar. São Paulo: **MinhaVida**, 2023. Disponível



NEM SÓ DE FRACASSO VIVE A ESCOLA QUE DE UNS DIAS ATÉ AGORA FAZ SUJEITOS CONTAR HISTÓRIAS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: *Saúde e Educação*

em:<https://www.minhavidacom.br/saude/tratamento/4008-mindfulness> Acesso em: 20 Dez 2023.

ARPINI, D. M. *et al.*, Observação e escuta: recursos metodológicos de investigação em psicologia no âmbito da saúde materno-infantil. **Contextos Clínicos**, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 243 - 256, maio 2018.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BONFIM, F.; ROSSATO, M. A **Expressão da Subjetividade**. São Paulo: Psicologia: Ciência e Profissão, 2023.

ESCOLHAS DA VIDA. Publicado pelo canal Douglas Mageschi. [s.l.]: Youtube, 2017. Disponível em: <https://youtu.be/dN7uqQZTJmM?si=xT0eudJD9VziA-bR>. Acesso em: 27 set. 2023.

GÓIS, C. W. L. **Noções sobre Psicologia Comunitária**. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

HISTÓRIA EMOCIONANTE! SIMÃO-DIENSE POBRE E NEGRO FORMOU-SE EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL. Izaeu. [s. l.], Youtube, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/aaglw7EwicA?si=bdFwKUF-WpbAZ1bM>. Acesso em: 27 set. 2023.

NASCIUTTI, J. C. R. Instituição como Via de Acesso à Comunidade. *In*: CAMPOS, R.H.F. (Org.) **Psicologia Social Comunitária**. Da solidariedade à autonomia. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SILVA, S. D. **Construindo meu futuro**. [s.l.]: Canva, 2023. e-book. Disponível em: https://www.canva.com/design/DAFvfDJGVNI/BwzHYnLaDGunEV5-1ucyrA/edit?utm_content=DAFvfDJGVNI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton Acesso em: 27 set. 2023.

